

CENTRO PAULA SOUZA
Etec PROFESSOR ALFREDO DE BARROS SANTOS
TÉCNICO EM TURISMO RECEPTIVO – CLASSE
DESCENTRALIZADA DE CUNHA/SP

PROFISSIONALIZAÇÃO E ABSORÇÃO DO PROFISSIONAL DE
TURISMO EM CUNHA/SP

André de Carvalho Calvanese¹

Douglas Caetano de Almeida²

Flávio da Silva de Almeida³

Letícia Suelen dos Santos⁴

Mateus Henrique Oliveira dos Santos⁵

Alvaro Bubola Possato⁶

RESUMO

O objetivo deste trabalho é entender o que acontece entre a profissionalização e a absorção do profissional voltado para o turismo em Cunha-SP e assim buscar um plano de melhoria da qualificação e comunicação no setor turístico cunhense. A metodologia com base em Bardin (2011) possui uma abordagem quantitativa, com uma entrevista semiestruturada composta por 12 questões que foram enviadas aos empreendedores donos de micro e pequenas empresas (MPEs) em Cunha-SP. Como resultado obtido percebeu-se que a maioria dos empreendedores possuem mais de 46 anos, com formação acadêmica, contudo sem formação no turismo e já estão na profissão a mais de 10 anos, necessitando de mão de obra especializada, algo escasso na região. Porém não tem a cultura corporativa de capacitar seus colaboradores, além de não possuírem interesse em se capacitarem na área de turismo. Notou-se também a dificuldade de comunicação e divulgação no setor

¹ Aluno do curso técnico em Turismo Receptivo da ETEC Prof. Alfredo de Barros Santos

² Aluno do curso técnico em Turismo Receptivo da ETEC Prof. Alfredo de Barros Santos

³ Aluno do curso técnico em Turismo Receptivo da ETEC Prof. Alfredo de Barros Santos

⁴ Aluna do curso técnico em Turismo Receptivo da ETEC Prof. Alfredo de Barros Santos

⁵ Aluna do curso técnico em Turismo Receptivo da ETEC Prof. Alfredo de Barros Santos

⁶ Professor orientador do curso técnico em Turismo Receptivo da ETEC Prof. Alfredo de Barros Santos

turístico da cidade o que pode ser amenizado com o engajamento empresarial e políticas públicas voltadas para isso.

Palavras- chave: turismo receptivo, capacitação, profissionalização, absorção profissional.

ABSTRACT

The objective of this work is to understand what happens between the professionalization and absorption of professionals focused on tourism in Cunha-SP and thus seek a plan to improve qualification and communication in the tourism sector in Cunha. The methodology based on Bardin (2011) has a quantitative approach, with a semi-structured interview consisting of 12 questions that were sent to entrepreneurs who own micro and small businesses (MSEs) in Cunha-SP. As a result, it was noticed that the majority of entrepreneurs are over 46 years old, with academic training, but without training in tourism and have already been in the profession for more than 10 years, requiring specialized labor, something that is scarce in the region. However, they do not have the corporate culture to train their employees, and they are not interested in training in the area of tourism. It was also noted the difficulty of communication and dissemination in the city's tourism sector, which can be alleviated with business engagement and public policies aimed at this.

Keywords: inbound tourism, training, professionalization, professional absorption.

1. INTRODUÇÃO

No mundo pós pandemia, o turismo volta a ganhar força com um aumento de quase 8% em 2023 (Fecomercio, 2024). Com isso, a procura por pequenas cidades aumenta e o número de turistas cresce cada vez mais também. Com esse aumento surge a dúvida pertinente: Os empreendedores juntamente com seus colaboradores, estão devidamente capacitados para atender esse público ou há uma escassez de mão de obra qualificada no setor do turismo no município de Cunha?

Sabe-se que a qualificação profissional desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade dos serviços oferecidos no setor de turismo. Conforme observado por Getz (2005), a satisfação do cliente é fundamental para o sucesso de empresas turísticas, e profissionais qualificados têm a capacidade de oferecer experiências memoráveis e personalizadas aos turistas. Além disso, do ponto de vista de Pizam e Mansfeld (2009) a qualificação profissional contribui para a padronização e profissionalização dos serviços turísticos, promovendo a confiança e credibilidade do setor.

Ao profissional do turismo qualificado desempenha-se um papel central no desenvolvimento sustentável da indústria turística. Segundo o entendimento de Ritchie e Crouch (2003), investir na formação e capacitação dos trabalhadores do setor é essencial para promover práticas responsáveis e sustentáveis, garantindo o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Além disso, no pensamento de Pikkemaat e Schuckert (2015), profissionais qualificados estão mais preparados para enfrentar os desafios emergentes e as mudanças no mercado globalizado, contribuindo para a inovação e competitividade do setor. De tal forma, é de sua importância ao meio turístico que sua adaptabilidade frente o crescimento do setor de serviços esteja em equiparação com o que é buscado por aqueles que usufruem desse meio.

De tal forma, este trabalho tem como objetivo entender o que acontece entre a profissionalização e a absorção do profissional voltado para o turismo em Cunha-SP e assim buscar um plano de melhoria da qualificação e comunicação no setor turístico cunhense.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Existem, logo abaixo, os seguintes dados dos registros de guias de turismo pelo Cadastur 2024 relacionados ao Vale do Paraíba- nele pode-se notar que Cunha está na 14ª posição como demonstrado pela tabela 1, apesar de ser uma cidade com inúmeras atrações turísticas e riqueza cultural, não possuem muitos profissionais com a identidade profissional validada institucionalmente.

Tabela 1: Cadastro no Cadastur

POSIÇÃO	CIDADE	Nº DE CADASTRADOS	POSIÇÃO	CIDADE	Nº DE CADASTRADOS
1	ANGRA DOS REIS	137	20	TREMEMBÉ	6
2	UBATUBA	154	21	ROSEIRA	5
3	PARATY	126	22	SÃO LUÍS DO PARAÍTINGA	4
4	CAMPOS DO JORDÃO	110	23	CANAS	3
5	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	70	24	PIQUETE	3
6	GUARATINGUETÁ	66	25	SANTA BRANCA	3
7	ILHA BELA	47	26	SILVEIRAS	3
8	TAUBATÉ	39	27	SÃO JOSÉ DO BARREIRO	2
9	PINDAMONHANGABA	29	28	ARAPÉI	1
10	CARAGUATATUBA	25	29	AREIAS	1
11	APARECIDA	24	30	LAGOINHA	1
12	SÃO SEBASTIÃO	22	31	LAVRINHAS	1
13	CACHOEIRA PAULISTA	19	32	MONTEIRO LOBATO	1
14	CUNHA	18	33	PARAIBUNA	1
15	JACAREÍ	17	34	QUELUZ	1
16	LORENA	16	35	IGARATÁ	0
17	CAÇAPAVA	14	36	NATIVIDADE DA SERRA	0
18	CRUZEIRO	9	37	REDENÇÃO DA SERRA	0
19	POTIM	6	38	SÃO BENTO DO SAPUCAÍ	0

Fonte: Cadastur 2024

No estado de São Paulo existem 7.070 guias cadastrados de 27.759 cadastros em todo o Brasil- esse registro é essencial para o exercício profissional turístico. Com relação as instituições que atuam na formação de guias de turismo, tecnólogo em turismo e bacharel, temos 5 que estão presentes na cidade de Cunha-SP, formando profissionais tanto EAD quanto presencial, sendo uma quantidade até expressiva em comparação a pouca adesão de guias cadastrados no Cadastur.

Sobre a qualificação profissional de maneira geral os principais conceitos que guiam as pesquisas sobre o tema abrangem trabalho, educação profissional, qualificação profissional e políticas públicas, além de suas interconexões. A qualificação profissional contemporânea envolve um processo voltado para o trabalho e/ou emprego, seja para integrar indivíduos desempregados no mercado de trabalho ou para aprimorar as habilidades dos trabalhadores. Nesse contexto, o conceito de trabalho desempenha um papel crucial, influenciando os objetivos dos processos de qualificação, Silva (2014, p. 41) entende “[...]o trabalho enquanto uma relação estabelecida entre homem e natureza. Seu processo se torna possível à medida que o homem interage, se apropria e transforma o meio que está inserido”.

Manfredi (2016, p. 21) demonstra que existe uma parte histórica entre o trabalho e a educação, “[...]variando de acordo com os modos de organização da produção e de distribuição de riqueza e poder”. No entendimento também de Nascimento (2015): com a reorganização da sociedade sob o sistema capitalista, o trabalho adquire novas conotações, transformando-se em um componente essencial do processo de produção e acumulação de capital. Nessa perspectiva, surgem em destaque o conceito de emprego e as discussões sobre empregabilidade. Neste vislumbre Nascimento também nos atenta para a diferenciação entre os conceitos de trabalho e emprego, postulando que “[...]enquanto trabalho é uma condição inerente ao homem, o emprego é uma situação socialmente determinada que implica ter condições e direitos assegurados”.

Ao abordar a qualificação profissional como um elemento crucial para a empregabilidade, Araújo e Borges (2000, p. 14) entendem que “[...]a qualificação como elemento isolado é insuficiente para garantir o emprego na ausência de crescimento econômico”. A propagação de um discurso que associa a qualificação profissional à empregabilidade pode ser justificada por contribuições de Oliveira (2015), as políticas de qualificação são vistas pelo modelo capitalista neoliberal como uma resposta melhor do Estado ao desemprego do que reformas estruturais no sistema, visto que o desemprego estrutural favorece ao capital.

Dermeval Saviani (1994, p. 152) define trabalho como “[...]ato de agir sobre a natureza, adaptando-a às necessidades humanas”. O autor destaca uma ligação intrínseca entre trabalho, educação e a existência humana, argumentando que a

educação voltada para o trabalho tem sido fundamental para a formação dos seres humanos desde os primórdios. Ao analisar a história dessa educação voltada para o trabalho, Saviani revela como suas manifestações se adequaram aos principais modos de produção de cada época. Ao longo do tempo, observa-se uma transição da educação diretamente vinculada ao trabalho para uma divisão entre os espaços e momentos de educação (escola) e trabalho. No contexto do modo de produção capitalista, essa divisão se amplia, incluindo também uma separação entre a formação geral e a formação profissional.

Deitos e Lara (2016) compartilham a perspectiva de que a educação profissional é moldada para atender às demandas específicas do mercado de trabalho dentro do sistema capitalista. Manfredi (2016, p. 245) define a educação profissional como “[...]programas, ações e práticas educativas (formais e não formais) cujo princípio e objetivo é a formação para o trabalho em todas as suas formas”. Nessa mesma linha, Barbosa e Porfírio (2009) indicam que a estrutura atual da educação profissional abarca uma variedade de instituições, como escolas (tanto públicas quanto privadas, dirigidas a trabalhadores ou empresariais), universidades, entidades do Sistema S, organizações não governamentais (ONGs) e instituições de ensino profissional autônomo.

O Capítulo III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996), aborda a Educação Profissional e Tecnológica, dividindo-a em três categorias: qualificação profissional ou Formação Inicial e Continuada (FIC); ensino técnico de nível médio; e ensino superior de tecnologia. No entanto, mesmo sendo abordado nesta lei, o conceito de qualificação profissional não possui uma definição única ou consensual.

A qualificação profissional do século XIX, é definida por Oliveira (2013, p. 631) como “[...]conjunto de habilidades e conhecimentos adquiridos pelo trabalhador para exercer uma atividade de trabalho”. Essa abordagem reflete uma visão da qualificação como um fenômeno mais abrangente do que apenas a educação profissional institucionalizada nos moldes tradicionais apontados por Manfredi (2016). Já Musse e Machado (2013, p. 237) defendem que a “[...]qualificação profissional, ou formação inicial e continuada, é direcionada para o mercado de trabalho e não eleva o nível de escolaridade do indivíduo”.

Essa outra perspectiva está em consonância com a categorização legal da qualificação. Ambas as definições, no entanto, destacam as dimensões educativas e laborais dos processos de qualificação. Oliveira (2013 p. 632) acrescenta que “[...]a qualificação profissional é uma síntese de variáveis sociais, políticas e econômicas” [...], incluindo o importante fator da dimensão política. A esse respeito, Mourão (2009, p. 142) afirma “[...]o governo, os trabalhadores e as empresas, como atores sociais com interesses diversos - e por vezes conflitantes.” Na questão da qualificação, Ferreti (2004, p.413) examina as repercussões desses conflitos na produção teórico-conceitual, polarizando as definições do conceito de qualificação profissional em concepções essencialistas e relativistas. Enquanto as primeiras enfatizam a adaptação do trabalhador às demandas do mercado de trabalho, as segundas rejeitam essa limitação dos processos educacionais.

Considerando que a qualificação profissional possui uma dimensão política, torna-se essencial compreender os conceitos de Estado, sociedade e políticas públicas. Nunes e Fernandes (2016, p. 65) acreditam que “[...]qualquer teoria da política pública precisa necessariamente explicar as inter-relações entre Estado, política, economia e sociedade”. Pereira defende que Estado “[...]além de ser um conceito complexo, é um fenômeno histórico e relacional” (PEREIRA, 2009, p. 7, grifo da autora) – o estado é histórico, pois assume diferentes formas em cada período, e relacional, pois só pode ser compreendido através de uma relação intrínseca com a sociedade. Nunes e Fernandes estabelecem uma conexão entre os três conceitos ao definir política pública como: "uma estratégia de ação pensada, planejada e avaliada a partir de uma racionalidade coletiva em que tanto o Estado como a sociedade desempenham papéis ativos". (NUNES; FERNANDES, 2016, p. 66).

Nesse contexto, o conceito de políticas públicas assume grande importância para a área de qualificação profissional. O Estado é incumbido de mediar os conflitos políticos entre os diversos atores sociais que têm interesses discrepantes em relação à qualificação. Ao mesmo tempo, o Estado promove a qualificação como uma medida de desenvolvimento econômico.

No que diz respeito às políticas públicas na área de qualificação, Ferreira destaca a estreita relação com o trabalho e o emprego, evidenciando que um dos

desdobramentos principais das políticas de emprego no Brasil nas últimas décadas foi a implementação de políticas de qualificação profissional (FERREIRA, 2013, p. 4).

Em relação à postura do Estado em relação à política pública de emprego, Filgueiras acrescenta que ela acompanha as tendências recentes em outros campos da política social no Brasil, com a descentralização para o nível municipal e a focalização em segmentos considerados mais vulneráveis socialmente (FILGUEIRAS, 2011, p. 450).

2.2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E O TURISMO

Segundo o Sebrae, as micro e pequenas empresas brasileiras representam 99,2% das empresas nacionais e empregam quase 14 milhões de pessoas (Castor, 2009). Elas empregam 52,3% da força de trabalho do país e distribuem cerca de 39,4% da massa salarial, apesar de contribuírem com apenas aproximadamente 20% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. (Daher, Mineiro, Damasco & Boas, 2010)

No período de 2002 a 2012, houve uma expansão de 30,9% no total de micro e pequenas empresas (MPEs). Durante o mesmo período, essas empresas criaram 6,6 milhões de empregos com carteira assinada (Sebrae, 2013). No pensamento de Oliveira & Oliveira (2006), isso evidência uma das maiores contribuições para o desenvolvimento e crescimento do país: o elevado índice de empregabilidade proporcionado pelas micro e pequenas empresas. No entanto, essa significativa contribuição não se reflete igualmente na produtividade, uma vez que a participação dessas empresas no Produto Interno Bruto (PIB) não é ideal.

Nesse sentido, na Revista Sebrae, Spínola (2007, p. 40) acredita que as micro e pequenas empresas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento do país.

[...] por meio do fortalecimento de suas atividades, têm o potencial de contribuir em temas cruciais da agenda nacional, como o combate à pobreza pela geração de trabalho, a criação de empregos e a melhor distribuição da renda, a redução da informalidade e o fortalecimento do tecido social e econômico do País. São notórios, ainda, por propiciar a interiorização do desenvolvimento. (SPÍNOLA 2007, p. 40)

No setor do turismo, as micro e pequenas empresas exercem uma influência direta no produto turístico. Quanto maior for o potencial de um destino turístico, maior

será a necessidade da presença desses atores, pois são eles que atenderão às necessidades dos visitantes e satisfarão suas expectativas. Além disso, quanto maior for a qualidade desses serviços e produtos oferecidos pelas micro e pequenas empresas, melhor será o perfil traçado pelos turistas daquela cidade ou região.

Segundo Vieira (2007), o número de micro e pequenas empresas (MPEs) é sempre expressivo e importante, pois elas empregam uma grande parcela da população que está no mercado de trabalho e não consegue ser absorvida por empresas maiores. Isso contribui para a redução do nível de desemprego e para a diminuição da pobreza. No entanto, por outro lado, as micro e pequenas empresas tendem a absorver trabalhadores menos qualificados, o que pode prejudicar seu sucesso no longo prazo.

Portanto, as empresas nos destinos turísticos dependem da qualificação profissional do perfil do técnico de turismo ou turismólogo. A profissionalização de qualidade desse profissional possibilitará sua inserção no mercado, que demanda conhecimentos específicos na área do turismo. De acordo com Leal e Padilha (2008), a qualificação da força de trabalho é um dos fatores essenciais que diferenciam o turismo nos países centrais dos periféricos. Além disso, autores como Ruschmann (2002), Ansarah (2001), Figueiró Degrazia (2006), Masetto (2003) e Airey (2008) também destacam a importância da qualificação como um elemento central para o turismo. Entre eles, alguns enfatizam a qualidade da formação como um fator primordial para utilizar o turismo como um instrumento de desenvolvimento social.

No entanto, a formação profissional em turismo foi - e ainda é - frequentemente considerada deficiente. Hoerner e Sicart (2003), com base no contexto francês e europeu, afirmam que cerca de 80% dos graduados em cursos de turismo não conseguem encontrar emprego na área. No Brasil, de acordo com Mota (2007, p. 43), existe um "contrassenso entre a carência de profissionais qualificados, a ampla oferta de cursos superiores de turismo e o cenário comum de desemprego entre os profissionais da área".

Uma das possíveis razões que justificam esse fenômeno, segundo Pimentel e Paula (2014), é a existência de *diferenças nas expectativas entre os diferentes atores que se relacionam de alguma forma com a atividade turística*: as instituições de

ensino, o mercado de trabalho e os alunos que cursam o curso de turismo e futuros profissionais da área. Em outras palavras, a formação em turismo enfrenta desafios na consolidação do perfil profissional, principalmente no que diz respeito à emergência de novas áreas e às transformações do ambiente do turismo globalizado por natureza.

Portanto, a falta de qualificação dos profissionais do turismo e a ausência de contratação de gerentes qualificados pelas micro e pequenas empresas resultam em um déficit no desenvolvimento de destinos turísticos. As empresas acabam por não oferecer um serviço qualificado aos seus clientes, o que reflete diretamente na sobrevivência das micro e pequenas empresas, que são responsáveis por grande parte da indústria turística e pelo desenvolvimento dos destinos turísticos.

A cultura da população local de Cunha tinha a característica do caipira típico que por sua vez é naturalmente ótimo anfitrião, pois recebia poucas pessoas ao decorrer da sua jornada. Seus encontros sociais eram limitados a festas religiosas nos bairros rurais, com encontros diários com pessoas do círculo familiar próximas, vistas diariamente. Quando ele recebia alguém na sua casa, fazia questão de oferecer o melhor que ele tinha a sua visita.

Hoje com a revolução digital, pós-pandemia e demais fatores promovem com que os jovens tenham perdido essa naturalidade em ser anfitriões que os antepassados dessa região tinham, pelos motivos citados anteriormente. Acredita-se que isso possa impactar na profissionalização do setor turístico em Cunha neste momento histórico, pois se deixar essa receptividade no turismo ser descaracterizada, a sociedade pode ficar defasada em relação ao jeito de receber bem as visitas.

Enquanto a educação profissionalizante no setor do turismo não for levada a sério pelos empreendedores e moradores, continuará a ser uma cidade com potencial.

2.3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada como descritiva e exploratória, utilizando uma abordagem quantitativa de pesquisa que se concentra na coleta de dados numéricos e sua análise estatística para descrever fenômenos e testar hipóteses (Hair et al., 2018). Ela é caracterizada pela objetividade, buscando medir variáveis de forma

precisa e replicável, permitindo inferências sobre uma população maior com base em amostras representativas (Creswell & Creswell, 2017).

Sendo utilizado para a coleta de dados uma entrevista semiestruturada composta por 12 questões, que foram enviados para os empreendedores, donos de MPEs de Cunha-SP e região.

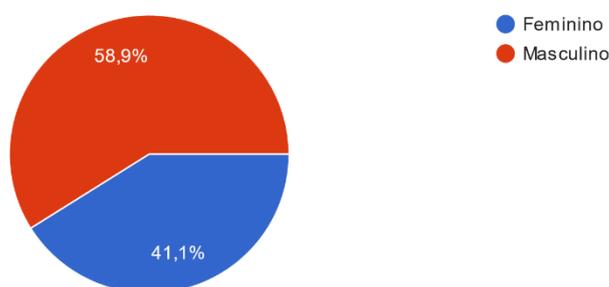
Após a fase de coleta foram feitas as análises de dados utilizando planilhas e software de gerenciamento para melhor visualização dos dados obtidos; para assim ser feita a mensuração do conteúdo. Bardin (2011) define análise quantitativa, como um conjunto de técnicas de análise marcado por uma grande diversidade de formas e adaptável a uma ampla gama de campos de aplicação, com destaque para as comunicações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após as respostas das questões observou-se que a maioria dos empresários são do gênero masculino, conforme demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1

Qual o seu gênero de nascimento?
56 respostas



Fonte: Próprios autores

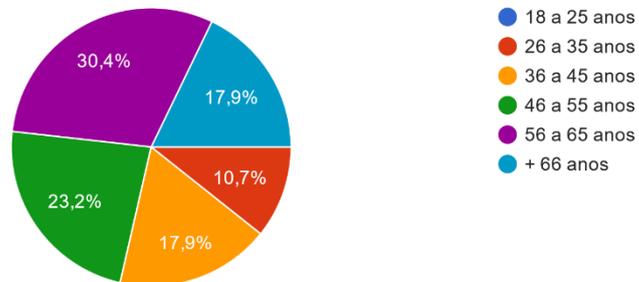
Como pode perceber quase 60% das pessoas são do sexo masculino e um pouco mais de 40% são do sexo feminino. Algo semelhante ao que se encontra de maneira geral no Brasil segundo o IBGE (2024) 53,1% de homens e 47,3% de mulheres.

Com relação a faixa etária nota-se que a maioria é composta por pessoas entre 56 à 65 anos como demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2

Qual a sua faixa etária?

56 respostas



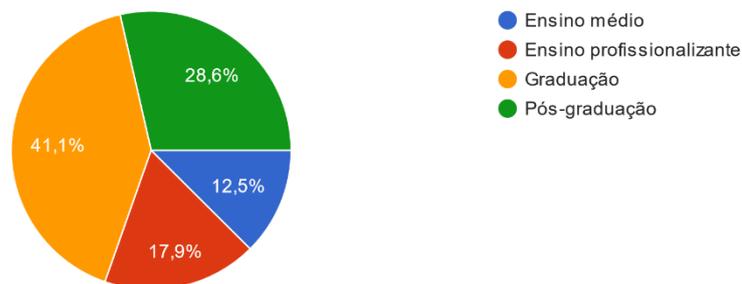
Fonte: Próprios autores

A maioria das pessoas têm graduação em alguma área de ensino superior, como pode ser notado no gráfico 3.

Gráfico 3

Qual é a sua formação?

56 respostas

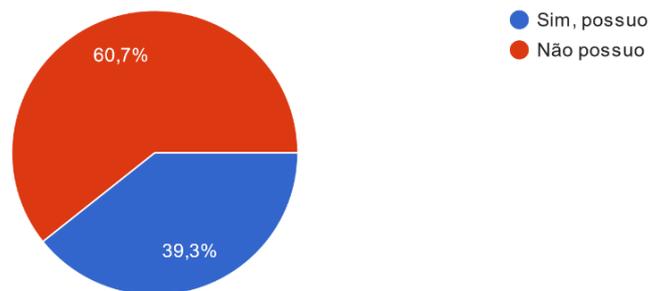


Fonte: Próprios autores 2024

Apesar da maioria ter formação superior, pode-se perceber que a minoria tem formação na área de turismo, eventos, gastronomia ou áreas correlatas como demonstrado no gráfico 4.

Gráfico 4

Você possui formação em turismo, eventos, gastronomia ou áreas correlatas?
56 respostas

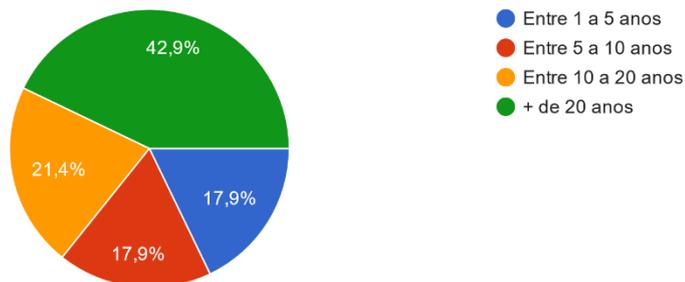


Fonte: Próprio autores 2024

Sobre o tempo que as pessoas estão exercendo a profissão de empreendedor a maioria estão nela a mais de 20 anos como demonstrado no gráfico 5.

Gráfico 5

Há quanto tempo você é empreendedor?
56 respostas



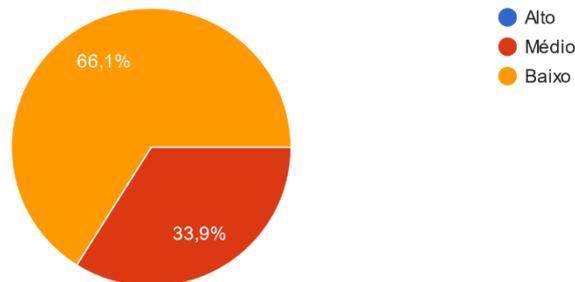
Fonte: Próprios autores 2024

Que consideram que o nível de profissionalismo das pessoas que estão procurando emprego no seguimento do turismo é baixo como demonstrado no gráfico 6.

Gráfico 6:

Atualmente, qual o nível de profissionalismo das pessoas que estão procurando emprego no seguimento de turismo em Cunha?

56 respostas



Fonte: Próprios autores 2024

A busca na região de Cunha-SP é por profissionais capacitado na área de Turismo, como demonstrado no gráfico 7.

Gráfico 7.

Quais os tipos de profissionais que o seu empreendimento turístico está necessitando no momento?

56 respostas



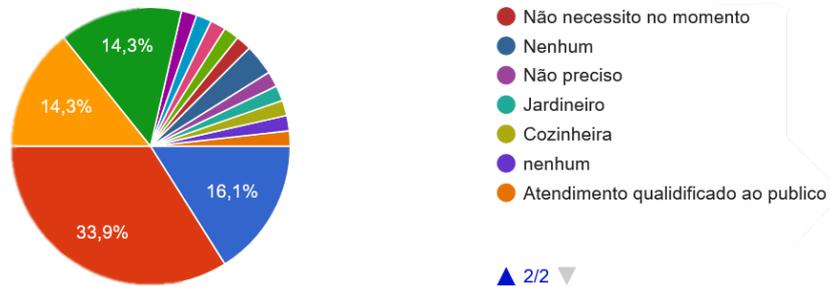
Fonte: Próprios autores 2024

Contudo a maioria dos empreendedores locais não estão com necessidade de mão-de-obra profissional, estando com seu quadro profissional completo.

Gráfico 8.

Quais os tipos de profissionais que o seu empreendimento turístico está necessitando no momento?

56 respostas



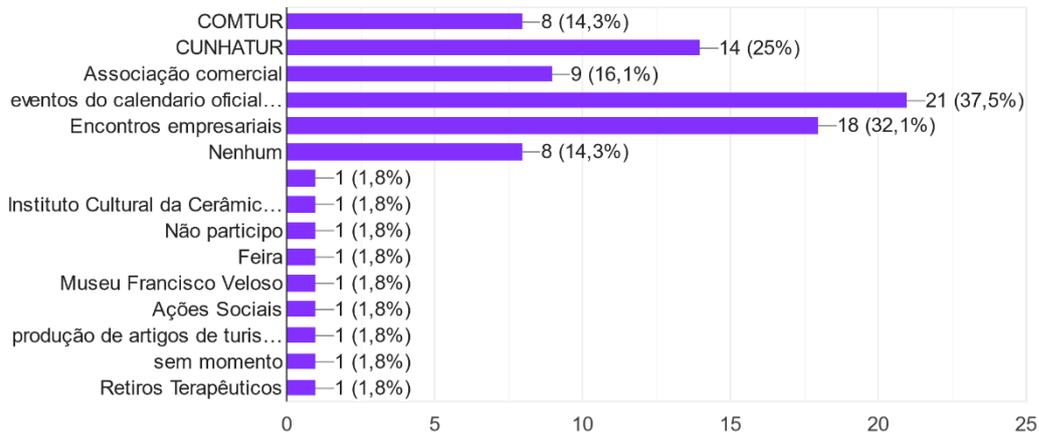
Fonte: Próprios autores 2024

Apenas 21% dos empresários participam dos eventos do calendário oficial da cidade seguido por encontros empresariais, sendo um número com pouca expressão para o setor, demonstrando pouco envolvimento com tais movimentos, como demonstrado pelo gráfico 9.

Gráfico 9.

Quais os tipos de ações no turismo você participa?

56 respostas

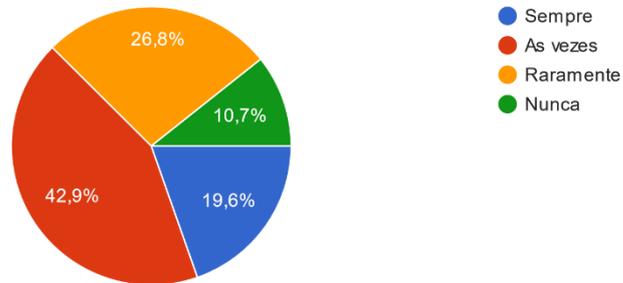


Fonte: Próprios autores 2024

Sendo que não possuem muita frequência na participação de ações do turismo da cidade como demonstrado pelo gráfico 10

Gráfico 10.

Com qual frequência você participa das ações do turismo em Cunha?
56 respostas

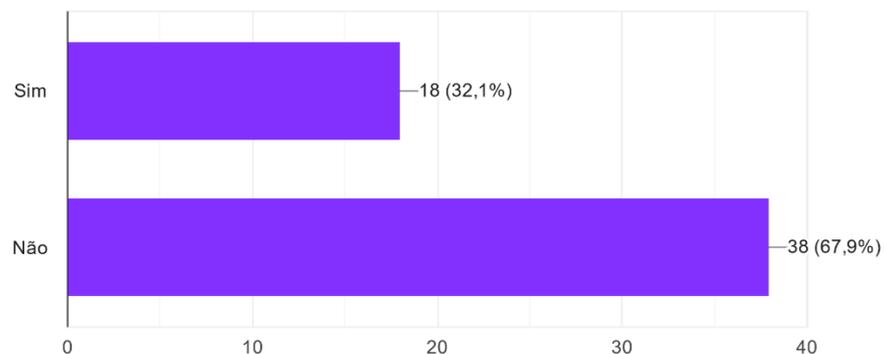


Fonte: Próprios autores 2024

A maioria dos empresários não oferecem treinamentos para os seus colaboradores. Não os capacitando para as funções que foram contratados, sendo assim a necessidade de estarem já capacitados ou buscarem em outras instituições como demonstrado no gráfico 11.

Gráfico 11.

O seu empreendimento oferece algum tipo de capacitação na área do turismo para seus colaboradores?
56 respostas



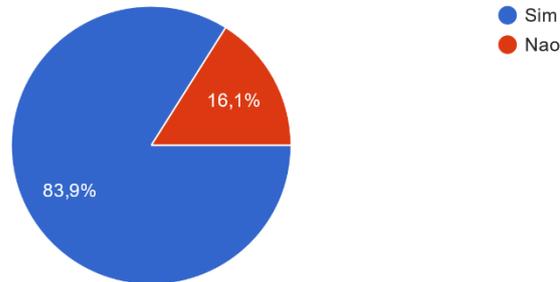
Fonte: Próprios autores 2024

Contudo acreditam ser importante que o colaborador possa ter uma capacitação na área do turismo, como demonstrado no gráfico 12.

Gráfico 12

Você considera importante que o seu colaborador seja capacitado no ramo turístico?

56 respostas



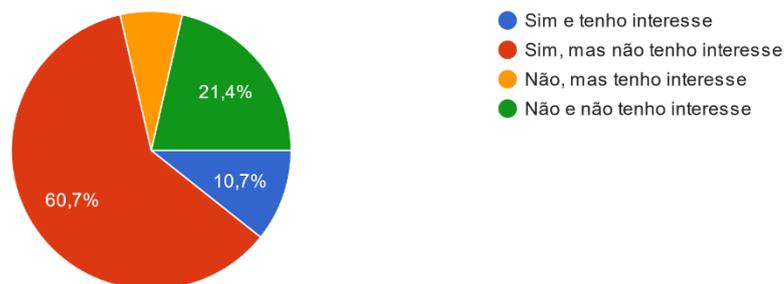
Fonte: Próprios autores 2024

Na época que a pesquisa foi feita, coincidiu com a inscrição do vestibulinho da ETEC, sendo um dos cursos ofertados o técnico em turismo. Percebeu-se que a maioria tem conhecimento, mas não possuem interesse em fazer, como demonstrado no gráfico 13.

Gráfico 13

Você está sabendo que a ETEC, junto com a prefeitura de Cunha, estão com inscrições abertas para o curso de Guia de Turismo Nacional, com duração...talmente gratuitos e oferecendo merenda escolar?

56 respostas



Fonte: Próprios autores 2024

Sobre a questão aberta do que falta na área de comunicação no setor do turismo em Cunha? Os resultados foram submetidos a um software chamado laramuteq de licença livre e que gera além de outras coisas uma nuvem de palavras relacionando a quantidade de vezes que os termos aparecem como pode-se notar na figura 1, demonstrando que a comunicação é o que mais falta no turismo em Cunha-SP.

4. CONCLUSÃO

De acordo com as pesquisas com mais de 50 empreendedores da cidade, o perfil sociodemográfico dos empreendedores de Cunha-SP é caracterizado por homens, com mais de 46 anos, com formação acadêmica em universidade e pós-graduados. A maioria dessas pessoas não tem formação no turismo e são empreendedores de 10 a 20 anos ou mais. Que encontram no mercado de trabalho colaboradores com baixo nível profissional, contudo necessitam de pessoas especializadas em turismo e áreas correlatas, tais empreendedores não estão muito engajados nos eventos turísticos da cidade.

Apesar de procurarem pessoas capacitadas profissionalmente não possuem uma cultura corporativa de capacitar seus colaboradores, contudo considera importante que esse colaborador seja capacitado no ramo turístico. A maioria sabe sobre o curso de guia em turismo da ETEC mas não possuem interesse em fazê-lo ou então incentivar seus colaboradores a tal.

Apesar da dificuldade de achar um consenso sobre o futuro da profissionalização no setor turístico em Cunha, pode-se sugerir que o morador da cidade procure se especializar no setor, com cursos técnicos profissionalizantes ou outros conhecimentos no setor, através de universidades

Entende-se que é necessário buscar uma maior especialização no setor do turismo para os empreendedores, uma possibilidade é a parceria poderia ser feita por instituições de ensino profissional(Senac) ou empresarial(Sebrae) ou até mesmo o Comtur. Contudo isso só seria possível com o intraempreendedorismo, que é a busca pelo conhecimento próprio, investindo em si mesmo através de capacitação e vivências, para que estas parcerias possam realmente vingarem e a capacitação ocorrer.

Para que o turismo possa ser contemplado de maneira mais assertiva acredita-se que seria necessário a atualização do plano diretor do turismo e de todos os planos diretores da cidade, para que assim tenhamos uma direção a seguir, com cronograma, GTs (grupos de trabalhos), projetos, prazos, etc. Focando na melhora da comunicação entre os moradores, empresários, setores públicos e turistas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIREY, D. **Crescimento e desenvolvimento**, em Educação Internacional em Turismo (org) Airey e Tribe. São Paulo: senac.2008
- ANSARAH, M. G. R. **Turismo: Como aprender, como ensinar**. São Paulo: senac. 2001
- ARAÚJO, M. A. D.; BORGES, D. F. **Globalização e mercado de trabalho educação e empregabilidade**. O&S, v. 7, n. 17, 2000.
- BARBOSA, R. N. C.; PORFÍRIO, M. I. **A qualificação profissional e a Comissão Municipal de Trabalho do Rio de Janeiro**. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 8, n. 2, p. 219-240, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 20 de dezembro de 1996.
- CASTOR, V. J. **Estratégias para a Pequena e Média Empresa**. São Paulo: Atlas 2009
- CRESWELL, J. W., & CRESWELL, J. D. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches (5th ed.)**. Sage Publications. 2017
- DEITOS, R. A.; LARA, A. M. B. **Educação profissional no Brasil - motivos socioeconômicos e ideológicos da política educacional**. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 64, 2016
- FECOMERCIO.SP. **Turismo brasileiro cresce quase 8% em 2023 e consolida recuperação pós-pandemia**. 11 de março de 2024. Economia. Disponível em:< Turismo brasileiro cresce quase 8% em 2023 e consolida recuperação pós-pandemia (fecomercio.com.br) >. Acesso em: 01 de junho de 2024.
- FERRETTI, C. J. **Considerações sobre a apropriação das noções de qualificação profissional pelos estudos a respeito das relações entre trabalho e educação**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 87, p. 401-422, 2004.
- FIGUEIRÓ DEGRAZIA, C. **Cursos Superiores de Turismo na economia do Conhecimento: po-sicionamento estratégico de um curso de turismo no Rio Grande do Sul (Mestrado dissertação)**. Universidade de Caxias do Sul, Brasil. 2006
- FILGUEIRAS, C. A. C. **Atores locais na implementação da política de qualificação profissional**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 107, p. 438-460, 2011.
- GETZ, D. **Event Management and Event Tourism**. Cognizant Communication Corporation. 2005
- HAIR, J. F., BLACK, W. C., BABIN, B. J., & Anderson, R. E. **Multivariate Data Analysis (8th ed.)**. Cengage Learning. 2018
- HOERNER, J., & SICART, C. **La Science Du Tourisme: Précis Franco-Anglais De Turismo-logie / The Science of Tourism**. An Anglo-French Precis on Tourismology. Baixas: Balzac Ed. 2003

LEAL, S., & PADILHA, M. A. **Brasil e América Latina, em Educação Internacional em Turismo (org) Airey e Tribe**. São Paulo: senac, 2008.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil: Atores e Cenários ao Longo da História**. Paco Editorial, 2016.

Masetto, M. T. **Competências pedagógico do professor universitario**. São Paulo: Summus. 2003

Mota, K. M. **Formação Superior em Turismo na Unifor/ce: Proposta, realidade e reflexo (Mestrado dissertação)**. Universidade de Caxias do Sul, Brasil. 2007

MOURÃO, L. **Oportunidades de qualificação profissional no Brasil - reflexões a partir de um panorama quantitativo**. RAC, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 136-153, 2009.

MUSSE, I.; MACHADO, A. F. **Perfil dos indivíduos que cursam educação profissional no Brasil**. Economia e Sociedade, Campinas, v. 22, n. 1 (47), p. 237-262, 2013.

NASCIMENTO, M. L. O. **Pronatec e mundo do trabalho - qualificação profissional para o mercado da informalidade**. Revista LABOR, n. 13, v. 1, p. 98-113, 2015

OLIVEIRA, A. G., & OLIVEIRA, G. B. **Um estudo sobre a contribuição das micro e pequenas empresas na geração de emprego e renda brasileira**. Revista Fae, (9)1, 95-105, 2006

OLIVEIRA, R. **Demandas por qualificação profissional - Recife, segunda metade do século XIX**. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 54, p. 629-646, 2013.

OLIVEIRA, R. **Precarização do trabalho - a funcionalidade da educação profissional**. Revista Diálogo Educacional, v 15, n. 44, p. 245-266, 2015.

PIKKEMAAT, B., & SCHUCKERT, M. **Destination Competitiveness, the Environment and Sustainability: Challenges and Cases**. CABI Publishing. 2015

PIMENTEL D, T; CONCEIÇÃO de P, S. **Divergência de Visões e Expectativas entre os Atores sobre a Formação Profissional e o Mercado de Trabalho em Turismo: implicações para identidade profissional e empregabilidade**. Libro de actas vi Congreso Latinoamericano de Investigación Turística clait (vol. 1, pp. 1-22). Neuquén, Patagonia, Argentina: educo - Universidad Nacional del Co-mahue. 2014

PIZAM, A., & Mansfeld, Y. **Consumer Behavior in Travel and Tourism**. Routledge.2009

RITCHIE, J. R. B., & Crouch, G. I. **The Competitive Destination: A Sustainable Tourism Perspective**. CABI Publishing.2003

RUSCHMANN, D. **Turismo no Brasil: análise e tendências**. Barueri – SP: Manole. 2002

SAVIANI, D. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. In: FERRETTI, C. J.; ZIBAS, D. M.; MADEIRA, F. R.; FRANCO, M. L. P. B (org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 151-168.

SEBRAE. **Anuário do trabalho no micro e pequena empresa**. Brasília: dieese.2013

SILVA, A. M. S. Turismo e qualificação profissional - as experiências vivenciadas entre os integrantes da Associação de Condutores de Ecoturismo de Ilha Grande - Piau -Brasil. Disserta o (mestrado), Universidade Federal do Cear , Faculdade de Educa o, Programa de P s-Gradua o em Educa o Brasileira. Fortaleza, 2014, 110f.

SP NOLA, A. S. Os pequenos neg cios, a informalidade e suas perspectivas. Revista Sebrae, 20, 40-43. 2007.

VIEIRA, M. L. A contribui o das micro e pequenas empresas para a redu o da pobreza no Brasil (Mestrado disserta o). Universidade Federal do Cear , Brasil. 2007.